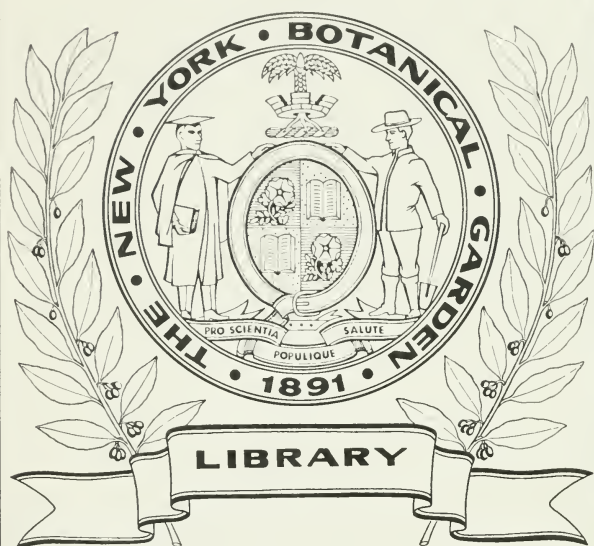
Moritz, Francisco

Relatoria da Expedição
dos Campos

Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas

(Publicação Nº 31)

Annexo Nº 2

EXPLORAÇÕES DOS CAMPOS DE COMMEMORAÇÃO DE FLORIANO AO RIO GUAPORÉ (1912) E DA ZONA COMPREHENDIDA ENTRE OS RIOS COMMEMORAÇÃO DE FLORIANO E PIMENTA BUENO (1913)

RELATORIOS

apresentados ao

Sr. Coronel Candido Mariano da Silva Rondon
Chefe da Commissão

por

Francisco Moritz
Engenheiro de minas

1916

Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas
de Matto Grosso ao Amazonas

I

RELATORIO
DA
Expedição dos Campos
de
Commemoração de Floriano
ao
Rio Guaporé

por

Francisco Moritz
Engenheiro de minas

Effectuada de 30 de Setembro
a 1 de Dezembro de 1912

1916

***Senhor Coronel Candido Mariano da Silva Rondon** — Muito Digno Chefe da Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas.*

Tenho a honra de vos apresentar o relatorio da minha expedição da estação de "Alvaro de Vilhena" ao rio Guaporé, acompanhado de um mappa demonstrativo das condições hydrographicas, topographicas e geologicas da zona explorada.

A expedição partio da estação de "Alvaro de Vilhena", segundo vossas intrucções, a 30 de Setembro de 1912, composta de seis pessoas, sendo: José Celestino da Cunha, Juvencio Pereira de Souza, Bernardino Camargo Pimentel, Antenor Fogaça de Sant'Anna e Pedro Antonio da Silva, e em direcção ao ribeirão do "Veado Preto" seguindo o pique da exploração de 1909, que, segundo as instrucções, fica a 44 kilometros da estação de "Alvaro de Vilhena".

A 9 de Outubro cheguei ao "Veado Preto" tendo que abrir novamente o pique da exploração de 1909, que se achava completamente obstruido,

devido a ter sido queimada a matta desde o corrego "Ivirussú" até o corrego "Veado Preto".

A' margem direita do "Veado Preto" e na passagem, installei o meu acampamento e primeira base de operações para dar começo á exploração, fazendo voltar para "Vilhena" a pequena tropa que me havia acompanhado até ahi.

Deste ponto comecei as minhas explorações pela margem direita do "Veado Preto", em baixo e em cima da serra, nas direcções de O e N O. Atravessando o ribeirão, fiz explorações da serra, nas direcções de E e S E.

Explorei ao mesmo tempo o ribeirão "Veado Preto" até a descida da serra, onde o mesmo faz um grande brejo, e proximo ao kilometro 50 a partir de "Alvaro Vilhena" e na direcção de S S O.

De um ponto elevado da serra, nesta mesma margem esquerda, observei um grande valle, que nasce ao S E deste ponto e dirige-se para o O N O. O valle mede mais ou menos 4 leguas, e para o O observei que este valle abre para o N, tendo mais ou menos de 10 a 15 leguas.

Ao S deste valle ha uma serra alta, que corre na direcção do valle a O N O; esta serra é mais ou menos plana e toda campo aberto, continuando assim para o O, até se perder de vista.

A descida desta serra para o valle ou para o N é muito abrupta. Poude ainda observar que as

terras altas ao N deste valle dirigem-se para o N N O, formando este valle muito largo para O, e descendo gradualmente para o O e N O.

Depois destas observações, abri um pique na direcção S S O, descendo a serra pela margem direita do "Veado Preto"; contornando o brejo na direcção S O, encontrei proximo ao kilometro 54 o local onde o ribeirão "Veado Preto" faz barra com um grande rio; este rio tem ahi a largura de 25 a 30 metros, 2,^{m}5 de profundidade e uma velocidade de 6 kilometros por hora, correndo neste ponto o rio para O. Observando a direcção do valle e por consequencia do rio, conheci que o dito rio não podia ser o "Cabixi" nem tão pouco o rio "Branco" e por esta razão dei-lhe o nome de rio "Não Sei".

Continuando a picada até ao kilometro 56, para ahi mudei o meu acampamento a 22 de Outubro.

Neste novo acampamento fiz explorações para S atravessando o rio para a margem esquerda e proximo ao pé de serra. Pela margem direita segui em direcção O N O até duas leguas mais ou menos.

Verifiquei que o rio era navegavel á canôa, e construi uma afim de o explorar, descendo-o.

Quanto á formação geologica da zona explorada no "Veado Preto" é a seguinte: em cima da serra a formação é de terra arenosa, tendo em baixo uma camada de canga e marl arenosa amarella; abaixo desta ha formação sedimentaria de

pedra arenosa semi-crystallizada e em partes mais fundas, encontrei em alguns logares, argilla amarella e branca com uma camada delgada de cascalho fino. No exame de todos os corregos desta zona não achei nenhuma classe de mineraes. Encontrei entretanto, abaixo da serra, seringueiras em abundancia, bôas mattas e terras de primeira ordem para cultura.

Terminada a construcção da canôa a 6 de Novembro, embarquei no dia 7 para descer o rio "Não Sei". Comecei a descer, tendo o rio a direcção approximada de N O. Proximo ao kilometro 60, pela margem direita, encontrei um peqqeno corrego ao qual chamei "Mutum" e ao chegar ao kilometro 63 pela margem esquerda encontrei um ribeirão que nasce a S E, a que chamei "Rosado"; neste ponto o rio corre em terras baixas, formando brejos em ambas as margens. Approximadamente ao kilometro 66, pela margem direita, encontrei outro ribeirão grande, que denominei "Borboleta" (na volta, verifiquei que este ribeirão era o mesmo que a expedição de 1909 denominou "Ivirussú"); no mesmo rumo N O perto do kilometro 69, pela margem esquerda desemboca um pequeno corrego, ao qual dei o nome de "Faca".

Verifiquei que deste corrego em diante o rio começa a ter o leito de cascalho, não o podendo examinar por ter muita agua.

Neste ponto o rio toma o rumo O. Perto do kilometro 84 pela margem direita, entra um grande ribeirão ao qual chamei "Cachoeira Perdida"; neste ponto as margens são mais elevadas, porém em curta distancia; o rio neste ponto toma o rumo S O, formando logo após grandes brejos em ambas as margens. No kilometro 92 pela margem direita entra outro ribeirão, ao qual chamei "Mutuca"; ainda proximo do kilometro 97 o rio toma o rumo N O e proximo ao kilometro 102 elle divide-se em tres braços formando duas grandes ilhas. Neste ponto encontrei grandes depositos de cascalho.

Ao chegar ao kilometro 104 o rio junta os tres braços em um só. Perto do kilometro 106 pela margem direita encontrei outro ribeirão que denominei "Capivara", tomando o rio neste ponto a direcção S.

Proximo ao kilometro 108 o rio divide-se em dois braços formando uma ilha, vindo juntar-se novamente perto do kilometro 110. Deste kilometro em diante toma o rio a direcção O N O.

Continuando a descer, encontrei ao chegar ao kilometro 125, pela margem direita, um espigão de terras altas. Neste ponto bivaquei, afim de examinar a formação e achei a seguinte: terra vermelha argillosa, sobre uma camada de cascalho com um metro e mais sobre piçarra e quartzo rosado. Examinando este cascalho encontrei ouro em quasi

todas as bateadas; este exame só fiz com o cascalho das margens do rio, não o podendo fazer com o cascalho do fundo pelo crescido estado das aguas.

Neste ponto o rio toma o rumo O S O e proximo ao kilometro 135 pela margem direita, entra um corrego que chamei "Anta"; ahi encontrei terras mais altas e parei um dia para examinar este corrego que corre sobre cascalho. Infelizmente, devido á muita agua, não fiz ainda desta vez o exame do cascalho do fundo do corrego. Examinei porém o cascalho das margens e encontrei ouro em todas as bateadas, sempre de 2 a 10 pepitas de ouro, algumas dellas comparando-se ao tamanho de um grão de arroz. A maior parte das pepitas são redondas e têm entre os mineiros o nome de "shof gold". O cascalho neste logar é principalmente formado de quartzo de diversas côres, misturado com cascalho quasi todo de formação crystallina, areias pretas (esmeril), argilla amarella e branca, com oxydos de ferro.

A navegação até este ponto torna-se difficil devido ás muitas voltas do rio, forte correnteza e madeiras que obstruem o leito.

Deste ponto em diante o rio toma o rumo O S O com terras altas pela margem direita e alguns espigões pela margem esquerda; a largura attinge a 50 metios e em alguns logares a 100 metros; a profundidade varia entre 6 e 10 metros. A forma-

ção das margens é de quartzo rosado e em alguns logares de pedra basaltica com camadas de cascalho em cima. Examinei diversos pontos sempre encontrando ouro.

Proximo ao kilometro 155 o rio toma rumo N O, com terras altas em ambas as margens; faz numerosas voltas e tem pequenas corredeiras, sobre formação basaltica preta.

Perto do kilometro 175 encontrei uma grande cascata. Cheguei a este kilometro na tarde do dia 14 de Novembro. Escolhi na margem direita um local e fiz ahi o meu acampamento.

No dia seguinte, 15 de Novembro, explorei a cascata, a qual denominei "15 de Novembro".

Verifiquei assim que a cascata tem uma extensão de mais de 5 kilometros e uma descida de mais de 55 metros.

Tendo que continuar a exploração descendo o rio e sendo impossivel conduzir por terra a minha canôa afim de atravessar a cascata, resolvi construir outra abaixo da mesma cascata. Explorei então a margem direita, no intuito de achar madeira para nova canôa e não encontrando nesta margem, fiz a travessia para a margem esquerda juntamente com dois camaradas.

Sempre procurando madeira, tomei o rumo O N O e a 3 kilometros encontrei um corrego que chamei "Castanha"; a dois kilometros mais encon-

trei um ribeirão que denominei "Cachoeira". Neste ribeirão, que corre sobre pedra basaltica preta, ha cascalho aurifero e diamantifero; encontrei em bateadas ouro flno. Entre as mattas ha muita castanha e seringueiras.

A 17 continuei no mesmo rumo, chegando ao fim das terras altas; dahi em diante o rio forma um grande brejo nesta margem esquerda. Deste ponto regressei, devido á doença grave de um dos meus camaradas, chegando ao acampamento da cascata no dia 19. Não tendo encontrado madeira propria para canôa em local conveniente proximo ao rio, resolvi fazer o resto da exploração a pé até ao Guaporé.

Assim pois, a 20 segui com dois camaradas pela margem direita a baixo, evitando as voltas do rio e com rumo N O. A 6 kilometros do meu acampamento encontrei um ribeirão correndo sobre pedra basaltica preta com cascalho aurifero e diamantifero e ao qual denominei "Agua Preta". Examinei o cascalho á margem deste ribeirão, tendo achado ouro fino e um pequeno diamante.

Ao chegar ao kilometro 188 o rio toma rumo N N O, e cerca do kilometro 198 muda a direcção para N O; ao approximar-se do kilometro 220 o rio forma um grande brejo que se estende a ambas as margens, e as terras altas tomam então a direcção N.

Procurei então um ponto elevado, e por uma abertura grande do brejo avistei um rio grande que vem de S E e corre em direcção O N O.

Do outro lado deste rio, a uma distancia de uma legua e meia, mais ou menos, avistei terras altas, e que correm no mesmo rumo deste rio.

Devido porém ao crescido estado das aguas, que enchiam o brejo, foi impossivel a travessia dos mesmos, não podendo por isso chegar até a barra do rio "Não Sei" com o "Guaporé".

Regressei pois, deste ponto, com meus camaradas bastante doentes e segui em direcção ao meu acampamento da Cascata, que alcancei á meia noite de 25 com grandes difficuldades; ahi chegando encontrei outro dos meus camaradas bem mal, ficando assim com um unico camarada com saude.

Permaneci no meu acampamento e dei começo á exploração ao mesmo tempo dos meus camaradas.

No exame a que procedi na zona da Cascata durante estes dias, achei a formação seguinte: terra vermelha argillosa, e uma camada de cascalho de 1 a 4 metros de espessura sobre basaltico preto.

Verifiquei tambem, ser esta a zona onde as tribus indigenas vêm fazer seus machados de pedra. Toda esta zona é atravessada por trilhos de indios, mostrando signaes de muito transito.

Diversas vezes encontrei indios, sendo impossivel fallar-lhes, pois fugiam á minha approximação.

Brindei-os varias vezes, deixando nos trilhos, machados, facões e facas que elles levaram.

Nenhuma só vez impediram a minha marcha, nem as minhas explorações, tendo-os visto diversas vezes bem proximo ao meu acampamento.

A 2 de Dezembro, tendo melhorado o estado de saude dos meus camaradas, com excepção de um que continuou bastante doente, e estando os outros bons enfraquecidos pelas febres, achei impossivel continuar a exploração para baixo, resolvendo por isso, regressar á estação de "Alvaro de Vilhena".

Embarcámos nesse mesmo dia em canôa para subir o rio; porém, devido á fraqueza do pessoal e a uma forte corredeira, perdemos a nossa canôa, conseguindo salvar apenas as nossas armas com a munição com que estavam carregadas, e 12 litros de feijão, dando-se este facto 5 kilometros acima do acampamento da Cascata. Sendo pois quasi impossivel coutinuar em canôa, devido tambem ao crescido das aguas e continuas chuvas, resolvi seguir a pé para Vilhena pela margem direita. Seguimos pois, a 5 de Dezembro, tendo que conduzir um dos nossos camaradas a braços, por estar gravemente enfermo.

Partindo approximadamente com rumo N, seguimos por terras altas, não tocando o rio.

Sómente a 7 tocamos o rio, perto da barra do

corrego "Antas"; dahi tomámos a direcção N O, atravessando um brejo de 11 kilometros de extensão. Encontrámos outra vez terras altas tomando rumo N na distancia de 2.500 metros e em seguida E N E até ao pé da serra e dahi S na distancia de 3000 metros.

Em seguida, subimos a um morro alto onde avistámos tres serras, ás quaes demos o nome de "Tres Amigos".

Descendo a serra tomámos rumo E e a 4000 metros encontrámos um pequeno corrego, que corre entre grande deposito de cascalho; não tendo bateia para examinal-o, achámos entretanto, uma pepita de ouro.

A este corrego, que é tributario do ribeirão "Borboleta", denominámos "Bonança".

Seguimos depois com rumo E por 10 kilometros e depois rumo N na distancia de 2.000 metros afim de evitar um brejo. Marchámos em seguida com rumo E S E por 7.000 metros e em seguida E até o pé da serra, por onde passa o ribeirão "Borboleta" e mais dois seus tributarios.

Neste ponto subimos a serra e tomámos rumo E S E, até o acampamento do "Veado Preto", onde chegámos a 16 de Dezembro.

Em toda esta zona que atravessámos, verificámos que: a zona crystallina tem a extensão,

mais ou menos de 15 leguas de largo e que a formação tem a direcção N O a S S E.

Em varios logares onde a formação apparece em cima do terreno de alluvião, encontrámos varios veieiros de quartzo, e em outras partes grandes depositos de cascalho, dando signaes de mineração e que não pode examinar por falta de elementos.

Em todas as terras altas, fóra dos brejos, achámos mattas magnificas e seringueiras em toda esta extensão.

Desde a sahida da zona da Cascata, até o ribeirão "Borboleta" não encontrámos vestigios de indios.

A 17 sahimos do acampamento do "Veado Preto" e chegámos á estação de "Alvaro de Vilhena" a 19 de Dezembro.

Na travessia do acampamento da Cascata até chegar a "Alvaro de Vilhena", cahiram com febre successivamente todos os meus camaradas, com excepção de um unico.

Desde a partida da exploração, que foi a 30 de Setembro, até a sua volta e chegada a "Alvaro de Vilhena" a 19 de Dezembro, não se passou um só dia sem chuvas, que recrudesceram á medida que nos approximavamos do Guaporé. Devido a isto e a grande enchente dos rios e corregos, alliada ao máo estado sanitario do pessoal, foi impossivel fazer exames mais minuciosos na zona aurifera

para conhecer approximadamente o seu valor. Pelo exame a que procedi, posso quasi affirmar que se fôr feito outro, com elementos indispensaveis e em tempo de secca, examinando os leitos dos rios e logares fundos, os resultados serão magnificos, não duvidando que nesta zona se achem guardadas as minas importantes, conheeidas dos antigos no Noroeste de Matto Grosso.

A exploração feita, não foi mais que um preliminar e sómente para a descoberta da zona mineralizada. Falta-nos só outra exploração mais minuciosa, para que sejam achados os valores e os centros auriferos.

Quanto ao máo estado sanitario durante a expedição, estou certo, não foi devido á zona atravessada, e sim devido á pouca pratica do pessoal, á estação chuvosa, pouco agasalho para o pessoal e a escassez de viveres quasi ao terminar a expedição, tudo isto explicavel pela grande difficuldade em transportar, nesta pequena exploração, o necessario, em vista do reduzido pessoal e ausencia de tropas de animaes, que não se podia levar a atravessar grandes mattas e numa exploração preliminar.

Infelizmente ao perdermos a nossa canôa, perdemos tambem a nossa caderneta de levantamento, porém tivemos a felicidade de salvar a copia borrão do levantamento geographico e que servio para

a confecção da carta que acompanha este relatorio, que é exacta em todos os detalhes geographicos e mineralogicos, que é possivel fazer, sem observação astronomica e barometrica numa exploração preliminar.

E' este o pequeno relatorio que tenho a honra de vos apresentar — resultado dessa exploração preliminar, realizada em época não muito propria; procurei entretanto tornal-o tão minucioso quanto possivel.

Entregando-o pois, á vossa esclarecida apreciação, tenho a honra de subscrever-me vosso admirador e amigo attencioso, sempre ao vosso dispor

Francisco Moritz
Eng. de Minas

II

RELATORIO

DA

Exploração da zona comprehendida entre os rios

Commemoração de Floriano e Pimenta Bueno

por

Francisco Moritz
Engenheiro de minas

Effectuada em 1913

Senhor Coronel Candido Mariano da Silva Rondon — Dignissimo Chefe da Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas.

Tenho a honra de vos apresentar o resultado do exame que fiz na zona comprehendida entre os rios "Commemoração de Floriano" e 'Pimenta Bueno".

Depois da expedição ao rio "Guaporé" e da minha chegada á estação de "Vilhena", ahi me demorei até 25 de Janeiro de 1913, afim de esperar o restabelecimento dos meus camaradas que vieram doentes.

Parti pois, a 25 de Janeiro para a estação de "José Bonifacio", onde cheguei a 1 de Fevereiro. Demorei-me nesta estação até 5 de Março, época em que as chuvas começaram a diminuir.

Neste dia parti, e, segundo vossas instrucções, segui em direcção ao rio "Barão de Melgaço", afim de examinar a zona comprehendida entre os rios "Commemoração de Floriano" e "Pimenta Bueno", tendo levado apenas quatro, dos onze animaes que escaparam á peste de cadeiras.

Chegando ao "Commemoração de Floriano" a 10 de Março, ahi me demorei até o dia 20 construindo uma canôa para atravessar o rio, e descançar os animaes que estavam bastante fatigados. A 22 deste mez cheguei ao rio "Barão de Melgaço", onde fiz meu acampamento, tendo que enviar os quatro animaes, completamente cançados, para o corrego do "Campo".

Comecei immediatamente o exame da zona, examinando o rio "Barão de Melgaço" e seus tributarios, numa extensão de duas a tres leguas, encontrando formação de granito micacioso rosado, tendo a superficie decomposta, devido á oxidação dos sulphuretos de ferro, que entram na composição deste granito.

Sobre o terreno de alluvião, encontrei em alguns logares cascalho de antiga lavagem.

Examinei todos os corregos desta zona até encontrar a formação sedimentaria formando capa sobre o granito, não encontrando nenhum vestigio mineral.

Verifiquei porém que as terras são de alto valor para a agricultura e as reputo como sendo as melhores em toda a extensão da linha telegraphica.

Continuando a exploração para o O examinei varios corregos tributarios do "Pimenta Bueno". Em alguns logares onde a formação é descoberta, encontrei granito porfiritico e alguns filões vistosos,

não encontrando ainda vestigio algum de mineral, o que penso ser impossivel encontrar nesta classe de formação, corroborando a minha affirmativa o facto da descoberta da cinta mineralizada encontrada na exploração do "Guaporé" e que passa de 15 a 20 leguas da zona explorada no "Barão de Melgaço".

Depois dos exames feitos nesta zona, não sendo possivel a continuação da exploração para o lado da cinta mineralizada, por falta de elementos necessarios, como animaes, etc., e tendo ainda que atravessar grandes brejos impossiveis de transitar, resolvi voltar á estação de "José Bonifacio"; não o podendo fazer por me faltarem animaes para o transporte das cargas, esperei a vossa chegada.

Neste intervallo (fins dos meus exames e vossa chegada) tive occasião de travar conhecimento com a nobre tribu dos Kepi-Kiríuátes que me surprehendeu agradavelmente, pela sua civilização relativa, cavalheirismo e nobreza de sentimentos. Intelligentes, sagazes, esses indios trataram-me como verdadeiro amigo, procurando ainda com insistencia conhecer a nossa lingua.

Não achando, debaixo do ponto de vista mineralogico, importancia na zona examinada, deixei de fazer o levantamento, pois melhor será feito pela Commissão que atravessa a mesma zona.

Com o fim de auxiliar o vosso patriotico intento de abrir esta riquissima zona por onde atra-

vessa a linha telegraphica, ao trabalho dos nossos conterraneos, extrahi durante os dias em que estive em "José Bonifacio", das suas riquissimas mangabeiras, uma amostra desta seringa, que entreguei em nome da Commissão Telegraphica, com destino á Exposição de Borracha, a effectuar-se em Setembro no Rio de Janeiro.

Entrego-vos pois, o resultado do pequeno exame que effectuei na zona comprehendida entre o "Commemoração de Floriano" e "Pimenta Bueno", segundo vossas instrucções, e estou certo de que sois conhecedor das difficuldades com que tem de luctar uma pequena expedição nestes sertões, e que por isso não levareis em conta algumas falhas, nascidas destas mesmas difficuldades.

Assim, submettendo á vossa competencia e illustração, o resultado deste pequeno exame, tenho a honra de assignar-me vosso admirador sincero e amigo, sempre ao vosso dispor,

Francisco Moritz
Eng. de Minas